

Mastite granulomatosa com reação de Splendore-Hoepli

Tatiane Caroline Fernandes Santana^{1*}, Ana Paula Vargas¹, Katharina Medeiros Costa Gomes¹ e Geovanni Dantas Cassali¹.

¹Universidade Federal de Minas Gerais; Departamento de Patologia Geral – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: tatiane.santana2307@gmail.com

INTRODUÇÃO

A mastite é definida como um processo inflamatório da glândula mamária¹. Trata-se de uma afecção que pode ter origem metabólica, infecciosa ou traumática, frequentemente associada à entrada de microrganismo pelo canal do teto ou pela via hematogênica, a traumas durante a lactação, a reações alérgicas ou a neoplasias². Outras condições predisponentes incluem a retenção láctea prolongada e condições sanitárias ambientais inadequadas^{3,4}. Ela pode se manifestar de forma aguda ou crônica e, devido à sua apresentação clínica, pode ser confundida com uma neoplasia mamária¹. Por isso, é necessário a realização da análise histopatológica para determinação do diagnóstico correto e definição da conduta terapêutica.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Canino, fêmea, sem raça definida, 13 anos, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM), onde foi realizada mastectomia da cadeia mamária direita. A cadeia apresentava nódulos em mama torácica caudal (M2), mama abdominal caudal (M4) e mama inguinal (M5). Após o procedimento cirúrgico, o material coletado foi fixado em formalina a 10% tamponada e encaminhado ao Laboratório de Patologia Comparada (LPC-UFGM) para realização de análise histopatológica. Foi recebida uma cadeia mamária direita, medindo aproximadamente 23,5 x 3,0 x 2,0 cm (comprimento x largura x espessura), contendo 4 papilas. Macroscopicamente, aos cortes, M2, M4 e M5 não apresentaram alterações. Ao exame histopatológico, observam-se focos multifocais, distribuídos entre o tecido mamário e a derme profunda, caracterizados por infiltrado inflamatório crônico do tipo linfocitoplasmocitário, com presença de macrófagos com diferenciação epitelióide multinucleadas. Os focos apresentam centro necrótico contendo material amorfo eosinofílico a anfofílico, compatível com reação de Splendore-Hoepli, circundado por tecido de granulação (Fig. 1). Os achados são compatíveis com mastite granulomatosa multifocal moderada, associada a reação tipo corpo estranho.

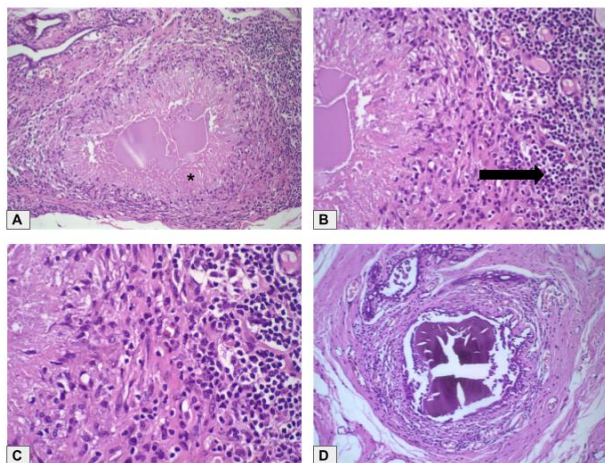


Figura 1: Fotomicrografia, mastite granulomatosa com reação de Splendore-Hoepli, canino. (A) Aumento de 40x. (B) Aumento de 200x. (C) Aumento de 400x. (D) Aumento de 40x. Área central de necrose (*) circundada por material amorfo eosinofílico (seta), associado a tecido de granulação e infiltrado inflamatório linfocitoplasmocitário (cabeça de seta).

O fenômeno de Splendore-Hoepli foi descrito pela primeira vez por Splendore, em 1908 e, posteriormente por Hoepli, em 1932⁵. Refere-se à presença de material eosinofílico circundando substâncias biologicamente inertes, microrganismos ou estruturas celulares, como granulomas⁶. Essa reação é formada, provavelmente, por acúmulos proteicos resultantes de um complexo antígeno-anticorpo, associada a células inflamatórias e áreas de necrose⁷. Apesar de descrito principalmente em mulheres, a mastite granulomatosa exibe características histopatológicas semelhantes às

observadas neste caso, como a necrose central, o material amorfo eosinofílico e os macrófagos epitelióides. No entanto, vale destacar as diferenças hormonais e fisiológicas entre as espécies, que podem influenciar a apresentação clínica e o curso da doença. Diversas condições patológicas inflamatórias podem ser designadas “mastite granulomatosa”, como resposta inflamatória local ao epitélio ductal danificado⁸, são exemplos infecções bacterianas, estase do leite, processo autoimune e trauma⁹. Esses fatores devem ser considerados durante a definição do diagnóstico e o planejamento terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento do fenômeno de Splendore-Hoepli no tecido mamário, associado às alterações microscópicas compatíveis com mastite, demonstram a importância da avaliação histopatológica detalhada como importante ferramenta diagnóstica da mastite granulomatosa em pequenos animais. No entanto, são necessários estudos adicionais capazes de determinar a etiologia e os mecanismos envolvidos nesta condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FEITOSA, F. L. F. *Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico*. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 644.
2. CRIVELLENTI, L. Z., BORIN-CRIVELLENTI, S. *Casos de rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais*. 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2015 p.151-152.
3. ALVARENGA, L. F. C., PRESTES, N. C. *Lactação e Patologias da Glândula Mamária. Obstetrícia veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. p. 97-102.
4. RODRIGUES, R. M. **PADRÃO ETÁRIO E RACIAL DE DOENÇAS REPRODUTIVAS EM CADELAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA.** [s.l.] Universidade Federal Rural da Amazônia, 2019.
5. NEMENQANI, D. et al. Gastrointestinal basidiobolomycosis: An unusual fungal infection mimicking colon cancer. *Archives of pathology & laboratory medicine*, v. 133, n. 12, p. 1938–1942, 2009.
6. Gopinath D. Fenômeno Splendore–Hoepli. *J Oral Maxillofac Pathol* 2018;22:161-2.
7. HUSSEIN, M. R. Mucocutaneous Splendore-Hoepli phenomenon. *Journal of cutaneous pathology*, v. 35, n. 11, p. 979–988, 2008.
8. MARTÍNEZ-GIRÓN, R.; PANTANOWITZ, L. “splendore-hoepli” phenomenon. *Diagnostic cytopathology*, v. 48, n. 12, p. 1316–1317, 2020.
9. DILAVERI, C. et al. Idiopathic granulomatous mastitis. *The breast journal*, v. 2024, p. 6693720, 2024.

APOIO:

